

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

EDITAL CONJUNTO EDITORA UFG/PRPG Nº 01/2026

**ATA DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES SUBMETIDAS
AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FE/UFG**

- Conforme disposto no Edital Conjunto Editora UFG/PRPG Nº 01/2026, a coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG) designou os professores Dra. Márcia Ferreira Torres Pereira, Matrícula nº 3521642/SIAPE, Professora EBTT-Ensino Básico Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 4, em regime de trabalho de dedicação exclusiva, lotada no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE – UFG; Dra. Gina Glaydes Guimarães de Faria, Matrícula nº. 1512438/SIAPE, Professora do Magistério Superior Associado, Classe D, Nível 4, em regime de trabalho de dedicação exclusiva, lotada na Faculdade de Educação; Dra. Cynthia Maria Jorge Viana, Matrícula nº. 3042303/SIAPE, Professora do Magistério Superior, Classe B, Nível 3, em regime de trabalho de dedicação exclusiva, lotada na Faculdade de Educação - FE – UFG; Dra. Juliana de Castro Chaves, Matrícula nº 1246987, Professora do Magistério Superior, Professora Titular da Faculdade de Educação, regime de trabalho Dedicação Exclusiva, lotada na FE-UFG; Dra. Simone Alexandre Martins Corbiniano, Matrícula nº 2567611/SIAPE, Professora do Magistério Superior, Adjunto, Nível 4, regime de trabalho de dedicação exclusiva, lotada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, FE/UFG, para, sob a presidência da primeira, comporem a Comissão de avaliação das dissertações e teses inscritas no Edital Conjunto Editora UF/PRPG Nº 01/2026 - Coleção Expressão Acadêmica. Em junho de 2026, a Comissão deu andamento ao trabalho, mediante a publicação do presente Edital na página do PPGE/FE/UFG, da portaria, designando a composição da Comissão de avaliação, bem como a chamada para inscrição, o e-mail (ppgepublica@gmail.com) criado, exclusivamente, para envio da documentação pelos candidatos, e o cronograma. A Comissão recebeu 04(quatro) inscrições, sendo 02(duas) dissertações e 02(duas) teses. Desse total, foram homologadas as inscrições referentes às dissertações e teses. Após análise dos trabalhos homologados, a Comissão indicou 01 (uma) tese e 01 (uma) dissertação para serem submetidas pelo PPGE/FE/UFG à avaliação das Comissões de Área da Editora UFG. A seguir, encontram-se relacionados o título e o(a) autor(a) da dissertação e da tese indicadas, e a justificativa fundamentada para cada trabalho indicado. Quanto à dissertação, foi indicada: *Educação Sexual, Silenciamentos e Neoconservadorismo em Goiânia* da autora Patrícia Elizabeth Jesus de Sousa. Quanto aos quatro critérios avaliativos, foram realizados os seguintes registros que justificam a nota atribuída 9,0 e a aprovação: **a)** Articulação consistente de teorias, conceitos e análises e, no caso das teses, também a originalidade do trabalho – a autora demonstra ótima capacidade de articulação entre dados e análises. Ela o realiza inserindo, de algum modo, os conceitos diretamente em suas análises, delineando uma compreensão fundada no trabalho com categorias *empíricas* e *categorias analíticas* ao mesmo tempo. Conceitos como orientação sexual e educação sexual são debatidos, analisados em sua história, limites, presença em documentos e embates com correntes políticas e educacionais. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se desenvolve segundo as ‘necessidades’ das Ciências Sociais. E quanto ao método, cabe situá-lo na Análise do Discurso Foucaultiana. **b)** Relevância para o desenvolvimento e/ou ~~difusão~~ do conhecimento científico, tecnológico, intelectual, artístico, cultural e social - o texto ~~apresenta~~ importância em função de suas contribuições dadas à cultura, ao conhecimento e ao campo da formação humana e escolar ao realizar a crítica ao silenciamento histórico ligado às questões mais diretamente impactantes no cenário da educação sexual brasileira decorrentes da

compreensão crítica de que esse campo constitui um espaço privilegiado de disputas políticas, morais e pedagógicas que se expressam especialmente em discursos conservadores que denominam a educação sexual como ‘ideologia de gênero’ e outras narrativas dos campos neoconservadores da cultura. A pesquisa é relevante, pois além de fazer a discussão da totalidade de documentos que são atravessados pela “orientação educacional” e/ou “educação sexual”, também discute documentos relacionados ao Estado de Goiás e Município de Goiânia, mostrando que muitas vezes a disputa e/ou preconceitos se perpetuam e ao mesmo tempo há avanços e retrocessos no âmbito educacional. **c) Qualidade da redação** - O texto está bem escrito do ponto de vista da norma culta da língua, apresenta bom encadeamento argumentativo, demonstrando clareza na redação. O conteúdo é substantivo segundo os interesses do tema, apresenta riqueza de autores e documentos que o alimentam, além de uma boa compreensão crítica da autora que sintetiza uma mensagem crítica, atual e necessária para a cultura, a sociedade, as ciências humanas, para a ética e a política, e sobretudo, para a educação brasileira. **d) Estrutura/organização do texto** - Na parte de estrutura e organização, o texto apresenta-se como a dimensão de maior dificuldade avaliativa. De um lado, do ponto de vista da *forma* argumentativa e do seu sentido, o texto está muito bom, se considerarmos seu propósito ligado ao método de análise do discurso em Foucault, que é voltado à investigação das práticas de controle social, à investigação das instituições e às verdades que se formam por meio de lutas, estratégias discursivas, recusa de progresso histórico contínuo. Por outro lado, o trabalho apresenta ‘vários pequenos problemas’ de metodologia que se vinculam diretamente às exigências das Normas da Ed. UFG e ao Edital **EDITORA UFG Nº 01/2026**, *falhas leves* nas notas de rodapé e em conteúdos não elididos que remetem ao trabalho próprio da produção *stricto sensu*. Incluem, ainda, *falhas graves* como a *ausência de inúmeras referências* bibliográficas que aparecem no texto e não constam na seção Referências. Segue a descrição detalhada de alguns dos problemas encontrados: - Desde a Introdução, o uso das *notas de rodapé* apresenta falhas [p. 9 e 10 do PDF] quanto à pontuação, ferindo as Normas Ed. UFG p. 4; bem como fere o item 4.1 do Edital: sobre a necessidade de elidir o que pareça “interlocução com a banca...”; além do item 4.2, letra e, sobre a necessidade de elidir “notas que poderiam ser integradas ao corpo do texto”. No capítulo 1, a autora não elidiu, em alguns casos, relatos da experiência de pesquisa com a orientadora [ver p.17 do PDF], além de outras menções que têm como foco esclarecer aspectos do trabalho *stricto sensu*. Questões essas que destoam em alguma medida das orientações estabelecidas no item 4.1 do Edital, sobre elidir o que pareça “interlocução com a banca...”. Na conclusão, a autora recai novamente no problema de não elidir menções que têm como foco esclarecer aspectos do trabalho *stricto sensu*, ferindo o item 4.1 do Edital. Falta *itálico* no título de algumas obras: ex. ver p. 44 do PDF; lista de autores que aparecem no texto, entretanto, não consta na seção de Referências do final: [aparentemente são 22 referências ausentes da seção final; isso representa cerca de 30% de todas as referências usadas no texto]. Além disso, os vários discursos/pronunciamentos de políticos citados também não apresentam qualquer referência ou páginas de acesso na seção final. Ex. Vereadora Célia Valadão (PMDB/GO) 17. Consta essa referência na citação no texto, mas depois ela não é mencionada como tendo origem no documento na seção Referências ao final do texto. -Existe também 1 obra que está na seção *Referências* e não aparece no texto: CASSIAVILLANI, Thiene Pelosi; ALBRECHT, Mirian Pacheco Silva. 2023. Em relação as referências, sem dúvida, do ponto de vista metodológico é a seção mais problemática do texto, não pela sua composição, mas pela ausência massiva de referências usadas no texto que não foram transpostas/documentadas nessa seção final. A tese de doutorado indicada foi *Sociedade, trabalho intelectual feminino e preconceito: a teoria crítica entre santas, bruxas e sereias* da autora Bárbara Naves dos Santos. Quanto aos quatro critérios avaliativos, foram realizados os seguintes registros que justificam a nota atribuída 9,2 e a aprovação: **a) Articulação consistente de teorias, conceitos e análises**, e, no caso das teses, também a originalidade do trabalho - A articulação é demonstrada pela autora da tese entre os dados, os textos, os conceitos e as análises. Estes são desenvolvidos em diálogo constante com o material.

Inicialmente, a autora negocia com a tradição, que na teoria crítica frankfurtiana é chamada de dialética da ilustração aplicada à escrita. Dos autores que são citados, não há uma aplicação teórica; são citados para deles extrair o que eles têm de verdadeiro, mostrando ao mesmo tempo seus limites históricos. Há uma arquitetura de pressupostos invisíveis, ou seja, as constelações em volta do objeto como se fossem estrelas em que o objeto é apresentado aos poucos, fragmentado; reflete sobre ele, volta à teoria para compreendê-lo melhor. Ajusta a sua “lente” metodológica e avança. A autora demonstra boa compreensão do tema proposto. Articula conceitos da Teoria Crítica, expõe, historicamente, as raízes do movimento feminista e aponta elementos importantes sobre o trabalho intelectual feminino, especialmente, a crítica ao apagamento histórico da figura de Gretel Adorno. Propõe-se: “análise teórica dos textos clássicos considerando a primeira geração da teoria crítica da sociedade relativa ao objeto do trabalho intelectual feminino e suas contradições sociais e culturais”. Isso é feito, segundo a autora, a partir de: *Dialética do Esclarecimento* (Adorno, Horkheimer, 1985) e *Mínima Moralia: Reflexões a partir da vida lesada* (Adorno, 2008). Ambos estão contemplados na tese e embasam a discussão teórica. A autora não explica o método antes de aplicá-lo, antes mostra uma tentativa inicial de lidar com o objeto, ilustra e estabelece comparações históricas sem ser anacrônica, e então revela por que escolheu aquele caminho metodológico específico. A metodologia surge como uma solução para o problema real, não como uma regra a ser cumprida. Na teoria crítica, o pesquisador não é sujeito neutro que aplica um método a um objeto passivo; o método é autorreflexão do objeto. Nesse sentido, a autora se deixa afetar pelo objeto, se envolve no fenômeno: “O método é a consciência da não-identidade” (Adorno, 2009). Esse procedimento é imanente à teoria crítica frankfurtiana, especialmente em Adorno e Horkheimer. O incômodo inicial que move a tese não se deve a uma lacuna na literatura, mas ao sofrimento do particular diante do universal. Sua tese começa não por anunciar um problema, mas por deixar a tensão entre o conceito e a realidade se manifestar na escrita. Ao anunciar um autor, a autora da tese o convoca por ser ele quem revela uma contradição específica naquele momento. É o momento em que sua análise apresenta o seu movimento contrário (como se virasse do avesso) e o leitor percebe que a verdade não está numa resposta nova, mas em formular melhor a pergunta anterior. Nas considerações finais não há resposta para o início da tese, para a questão inicial, pois a trajetória criada, sem desprezar a questão inicial, mostrou que foi a partir dela que se chegou à pergunta final. O ideal é que a tese termine como algo que não se fecha, mas que se deve aprofundar continuamente. A articulação é demonstrada pela autora da tese entre os dados, os textos, os conceitos e as análises. Estes são desenvolvidos em diálogo constante com o material. Inicialmente, a autora negocia com a tradição, que na teoria crítica frankfurtiana é chamada de dialética da ilustração aplicada à escrita. Dos autores que são citados, não há uma aplicação teórica; são citados para deles extrair o que eles têm de verdadeiro, mostrando ao mesmo tempo seus limites históricos. Há uma arquitetura de pressupostos invisíveis, ou seja, as constelações em volta do objeto como se fossem estrelas em que o objeto é apresentado aos poucos, fragmentado; reflete sobre ele, volta à teoria para compreendê-lo melhor. Ajusta a sua “lente” metodológica e avança. A autora não explica o método antes de aplicá-lo, antes mostra uma tentativa inicial de lidar com o objeto, ilustra e estabelece comparações históricas sem ser anacrônica, e então revela por que escolheu aquele caminho metodológico específico. A metodologia surge como uma solução para o problema real, não como uma regra a ser cumprida. Na teoria crítica, o pesquisador não é sujeito neutro que aplica um método a um objeto passivo; o método é autorreflexão do objeto. Nesse sentido, a autora se deixa afetar pelo objeto, se envolve no fenômeno: “O método é a consciência da não-identidade” (Adorno, 2009). Esse procedimento é imanente à teoria crítica frankfurtiana, especialmente em Adorno e Horkheimer. O incômodo inicial que move a tese não se deve a uma lacuna na literatura, mas ao sofrimento do particular diante do universal. Sua tese começa não por anunciar um problema, mas por deixar a tensão entre o conceito e a realidade se manifestar na escrita. Ao anunciar um autor, a autora da tese o convoca por ser ele quem revela uma contradição específica naquele momento. É o momento em que sua

análise apresenta o seu movimento contrário (como se virasse do avesso) e o leitor percebe que a verdade não está numa resposta nova, mas em formular melhor a pergunta anterior. Na *Introdução*, destaca: “Deste modo, esta tese consiste em uma pesquisa teórica de cunho exploratório com fundamentação nos textos adornianos, freudianos e feministas.” Cabe destacar, que os textos adornianos e o material sobre o feminismo estão suficientemente contemplados e muito bem trabalhados pela autora. Os textos freudianos discutidos por ela são extremamente apropriados para discussão, contudo, a crítica ao próprio Freud é realizada a partir da perspectiva feminista, com Beauvoir (1970) e Lerner (2023), o que impede uma reflexão mais aprofundada. A pergunta realizada (p. 19): “qual espaço as mulheres que realizam trabalho intelectual ocupam na sociedade dos homens esclarecidos?” é amplamente discutida e trabalhada, com base nos textos escolhidos, além de se mostrar uma questão fundamental. Como se trata da avaliação de uma tese, considera-se que, ainda que a pergunta seja relevante, necessária, atual e pertinente, há trabalhos que tocam o conteúdo desenvolvido, especialmente o item 3.2, quando se trata das *imagos* em torno da figura da mulher. Isso, em parte, compromete sua originalidade, ainda que o texto e a temática sejam importantes. Ver: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgglefindmkaj/https://ufsj.edu.br/portal2-

repositorio/File/ppgpsi/DISSERTACAO%20FINAL%20Jessica%20Pereira%20Damasio.pdf

Título: À MARGEM, ENTRE GRITOS E SILÊNCIO: CICATRIZES DOS CORPOS E DOS SEXOS (Damásio, 2018). Nas considerações finais não há resposta para o início da tese, para a questão inicial, pois a trajetória criada, sem desprezar a questão inicial, mostrou que foi a partir dela que se chegou à pergunta final. O ideal é que a tese termine como algo que não se fecha, mas que se deve aprofundar continuamente. 2) Relevância para o desenvolvimento e/ou difusão do conhecimento científico, tecnológico, intelectual, artístico, cultural e social. É relevante porque a teoria crítica frankfurtiana, utilizada pela autora, não trata o conhecimento como um produto a ser entregue, mas como um processo de autoconhecimento da sociedade. Na verdade, a proposta é impedir que o conhecimento existente se torne um dogma. Ao justificar o método pelos erros e não pelos acertos, pela negatividade e não pela positividade, mostra-se que interesses econômicos e históricos interferem na ciência. Para o interesse intelectual, é fundamental a crítica social para ver as contradições da realidade. A tese educa o olhar para a complexidade da temática, desnaturalizando o óbvio que a ideologia esconde.

A importância dessa tese é impedir que o conhecimento da temática se torne um instrumento de dominação. O social sem a teoria crítica torna-se conformismo, o que pode ser compreendido como um ato político. A relevância da temática está expressa de forma clara, desde o título, o tema, a pergunta até os textos trabalhados. A difusão desse conhecimento é pertinente, especialmente, por descortinar o que o conhecimento científico tenta encobrir, o trabalho intelectual das mulheres e a força do feminino, alvo de perseguição (bruxas), violência (santas) e dominação que recai sobre as mulheres. O conteúdo é relevante, ainda, por se mostrar atual, inclusive no escopo da própria Teoria Crítica. 3) Qualidade da redação - o texto da tese é relativamente bem escrito se considerarmos a escrita da teoria crítica, que recusa a lógica cartesiana. Porém, a tese avaliada apresenta uma linguagem que não contempla esse quesito, pois é clara e compreensível. Os textos na teoria crítica diferem dessa qualidade na redação por apresentarem frases longas, serem mais ensaísticos e terem orações subordinadas; a sintaxe imita a dialética negativa que nunca se resolve em síntese. O uso de jargões é evitado para que os conceitos sejam demonstrados no texto. A linguagem é substituída pela obscuridade como uma defesa ética; ela se recusa a ser consumida como mercadoria intelectual. Contudo, a qualidade da redação, em geral, contempla o que se espera de um trabalho acadêmico, em formato de tese. Com linguagem clara, consistente e densa não faz concessão à simplificação na escrita. Além disso, carece de revisão de pontuação, inserção de crase e, especialmente, revisão quanto à conexão entre as frases (vírgula, e não ponto final). No capítulo 1 (p. 29) e em outras passagens, menciona assuntos que serão desenvolvidos na sequência, o que parece desnecessário, pois tal redação precisa figurar na *Introdução*. Alguns parágrafos são

longos e trazem vários elementos e conceitos, o que pode dificultar a compreensão do leitor. As epígrafes de início de parágrafo tornam o texto instigante e, em certo sentido, poético. 4) Estrutura/organização do texto - A estrutura e organização do texto seguem a dimensão da forma da teoria crítica e da dialética negativa e, por isso, está muito bom. Os dados são organizados como uma escalada em que cada síntese preliminar ou conclusão parcial gera uma nova questão sobre o que envolve o tema e o incômodo inicial. As seções e subseções se apresentam em um encadeamento como um fio condutor que o leitor precisa seguir. Entretanto, a cada passo, o objeto escapa ao seu enquadramento, o que confere à negatividade, ou seja, uma sucessão de fracassos produtivos, onde a verdade emerge justamente do que não coube na sua primeira tentativa. Em observância aos demais itens citados nas Normas e Orientações para Autores, Tradutores e Organizadores na elaboração do original, todos seguem o indicado e estabelecido **pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 6023:2018), conforme orienta o link Normas | Editora UFG**. A estrutura do texto e a sua organização são pertinentes e adequadas ao trabalho científico. Os objetivos específicos, mencionados na *Introdução*, são desenvolvidos nos quatro capítulos de forma bastante adequada e teoricamente embasada. Os títulos e subtítulos permitem o encadeamento lógico e teórico da tese, ainda que alguns conteúdos (como: o excursus sobre Ulisses, o encantamento das sereias, a história do Instituto para Pesquisa Social, dados estatísticos sobre violência) pudessem ser apresentados de forma compilada em um capítulo e/ou na *Introdução*, o que evitaria retomar, às vezes de forma repetida, alguns trechos já mencionados. Os capítulos 2 e 3 apresentam discussões teóricas mais encadeadas, o que é percebido não somente a partir dos subtítulos, mas da própria construção teórica. O capítulo 4 se refere ao apagamento histórico de Gretel Adorno, o que traduz a crítica ao próprio referencial trabalhado e permite reflexões futuras no âmbito da Teoria Crítica. O parecer geral por parte das avaliadoras considera que o trabalho está bem elaborado e oferece a originalidade da temática sobre os dilemas referentes à invisibilidade do trabalho intelectual feminino. Embora pareça um tema comum no atual momento histórico referente ao apagamento das mulheres na realidade social, constitui uma excelente contribuição na luta contra o preconceito, contra o reforço à barbárie com a falência da cultura e a violência simbólica e suas diversas expressões, sobretudo aquelas formas de violência velada e muitas vezes negada. Cumpre com os objetivos apresentados, com os conceitos da teoria crítica e com os procedimentos teórico-epistemológicos. Destaca os elementos da cultura contemporânea e da temática atual e relevante. Temática importante, pertinente e atual, no que tange ao trabalho intelectual feminino à luz da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, em articulação com o movimento feminista e o feminino na própria Teoria Crítica. Com base nesse referencial e na possível crítica a ele, descortina o processo de dominação que recai sobre as mulheres. Concluídas as análises, os resultados foram divulgados na página do PPGE/FE/UFG, em 19 de agosto de 2026. Foi enviada à Coordenação do PPGE a seguinte documentação: arquivos PDF das dissertações indicadas, fichas de inscrição de cada trabalho indicado, cópia do Currículo Lattes de cada um dos autores dos trabalhos, declarações de cada autor(a) de que o conteúdo do trabalho não foi publicado na forma de livro no formato digital ou impresso e a presente ata, que segue assinada pela presidente da Comissão.

Goiânia, 26 de agosto de 2026.


Prof. Dra. Márcia Ferreira Torres Pereira
Presidente da Comissão